

DIRETORIA 1977 - 79

Presidente: Marilena Leite Paes
Vice-Presidente: Elyanna de Niemeyer Mesquita
1ª Secretária: Eloisa Helena Riani Marques
2ª Secretária: Eliana Balbina Flora Sales
1ª Tesoureira: Wilma Schaefer Corrêa
2ª Tesoureira: Norma Viegas de Barros

Conselho Deliberativo

José Pedro Esposel
Raul do Rego Lima
Maria Luiza S. Dannemann
Myrthes da Silva Ferreira
Astréa de Moraes e Castro
Helena Corrêa Machado
Janine Resnikoff Diamante
Maura Esândola Quinhões
Gilda Nunes Pinto

Suplentes

Celita Pereira Gondin
Martha Maria Gonçalves
Maria Amélia Porto Migueis

Conselho Fiscal

Deusdédith Leandro de Oliveira
Fernando Salinas
José Lima de Carvalho

Suplentes

Milton Machado
Jaime Antunes da Silva

*publicação da
Associação dos Arquivistas Brasileiros*

Redação

*Praça da República, 26 - Centro - ZC-14
20.000 - RIO DE JANEIRO - BRASIL
(endereço provisório) Te.: 252-2338*

*Departamento de Produção Editorial (DPE)
Maria de La E. de España Iglesias*

*Diretor Técnico
José Pedro Esposel*

*Secretária
Mariza Bottino*

Colaboram nesta edição

*ELOISA HELENA RIANI MARQUES
HELIO ABRANCHES VIOTTI
MARIANO DE ECHAZÚ LEZICA
MARILENA LEITE PAES
MARILZA BOTTINO*

*Correspondência: Arquivo & Administração
Praça da República, 26 - Centro - ZC-14
20.000 - RIO DE JANEIRO - BRASIL*

*os artigos assinados são de
responsabilidade dos colaboradores
e não expressam necessariamente
o pensamento da associação.*

*Permitida a reprodução de artigos
desta revista desde que seja citada a fonte.*

*periodicidade: quadrimestral
próxima edição: dezembro 1977*

distribuição: aab

*desejamos permuta
deseamos permuta
nous desirons echange
We are interest in exchange*

GRÁFICA MEC EDITORA LTDA.
*Av. Professor Manoel de Abreu, 850
V. Izabel - Tel.: 284-3925
RIO DE JANEIRO*

R. 2485

TESTEMUNHO

ARQUIVO DA CÚRIA METROPOLITANA DE SÃO PAULO

Pe. Hélio Abranches Viotti

Nesta reportagem nossa revista traz o testemunho do Diretor do Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, Pe. Hélio Abranches Viotti, S. J. que nos dá uma idéia das atividades básicas e do acervo do arquivo.

1 — Quais as atividades básicas e objetivos do Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo?

O Arquivo está a serviço da comunidade religiosa de São Paulo, fornecendo certidões de casamento, de batismo, enfim, toda a documentação que compete à Igreja fornecer.

Nosso objetivo é a guarda e conservação de todos os documentos da administração da Igreja. Os documentos paroquiais, atualmente as paróquias são em número de 360, chegam até nós, são classificados e devidamente arquivados. Um outro objetivo é o de atender à pesquisa, pois essa documentação constitui importante fonte primária não só para a História Eclesiástica como também para a História Social do Brasil.

2 — Como surgiu a idéia de centralização do Arquivo?

Em 1918, o 1º Arcebispo de São Paulo, D. Duarte Leopoldo e Silva ordenou que todos os livros antigos fossem entregues ao Arquivo da Mitra. Entretanto os bispados de Taubaté, Campinas, Ribeirão Preto, Botucatu e Sorocaba, criados em 1908, continuaram com a custódia dos seus livros e documentos.

Mais tarde, com a criação dos bispados de Bragança, Santos, Aparecida, Jundiaí e Mogi das Cruzes, após o recolhimento da documentação à Mitra, foram devolvidos todos os documentos a eles pertencentes.

Seu primeiro diretor, Francisco de Sales Colet e Silva, classificou os livros por estantes e prateleiras. Não era um princípio fundamentado nas técnicas arquivísticas, mas foi um começo, e eficiente, já que antes não havia nenhuma organização.

3 — De que se constitui o acervo do arquivo e qual o volume documental?

O acervo é constituído de livros de batismo, óbitos, casamentos, processos de genere, que são processos onde os sacerdotes, que se habilitam, têm de dar provas de bens para sustento, heranças e toda a árvore genealógica. Dentre estes processos, podemos citar exemplos como os de Alexandre de Gusmão e José Bonifácio, que se habilitam mas que não seguem a vida sacerdotal. Possuímos também provisões, documentos referentes à criação de paróquias, de capelas, de freguesias, nos quais podemos estudar a origem das cidades; documentos dos bispos, livros de tombo etc. Toda a documentação está datada a partir do século XVII. Infelizmente não nos restaram documentos do século XVI, quando foi criada a paróquia de São Paulo, que com o tempo foram se perdendo. Tomamos conhecimento de sua existência através dos livros de tombo, do século XVII, onde alguns documentos foram reproduzidos. Em nosso acervo inclui-se também documentação do Sul de Minas Gerais e do Paraná, que outrora faziam parte do bispado de São Paulo.

Quanto ao volume dos documentos, em recente levantamento, foram registrados:

Livros Paroquiais — 3380

Cabido — 562

Livros de Batizados — 2162

Livros de Casamento — 928

Patrimônio — 4

Breves apostólicos — 20

Colações de dignidades da Sé (1746 — 1919) — 131

Abjurações e profissão de fé (1853-1956) — 553

Dimissórias e Reverendas (1635-1729) — 670

Livros de Óbito — 181

Livros de Tombo — 48

Diversos — 61

Crisma — 34

Padres estrangeiros — 425

Colação de Pároco (1743-1897) — 223

Processos de Habilitação de genere (1644-1938) — 2366 processos

Nulidade de casamento (1700-1720) — 681 processos

Dispensas matrimoniais e casamentos (1667-1920) — 11725 volumes, mais ou menos 6000 autos.

Documentos interessantes — 116 autos.

Documentação avulsa, restaurada e não catalogada — 110000 folhas (incluindo dispensas matrimoniais de São Paulo e Paraná; inventários; arrolamento de família, etc. Datam dos séculos XVII e XIX).

4 — Quanto ao arranjo dos documentos e acesso à pesquisa, quais os procedimentos adotados?

A documentação está organizada por assunto, em ordem alfabética e cronológica. Possui inventário sumário e índices que auxiliam na pesquisa.

Recebemos historiadores e pesquisadores de várias entidades brasileiras tais como: IHGB, Instituto de Genealogia; estrangeiros e representantes de entidades internacionais. O acesso à pesquisa só é permitido mediante uma recomendação.

5 — Qual o nível de escolaridade e formação profissional dos funcionários?

Em sua maioria são funcionários antigos, que não possuem cursos de especialização, exercendo suas funções baseados em longos anos de experiência. A partir de 1974, iniciamos a contratação de pesquisadores e de pessoas com interesse nesse tipo de documentação, que vêm exercendo trabalho de real valor para o Arquivo.

6 — O Arquivo mantém oficinas de restauração e microfilmagem?

Mantemos uma oficina de restauração ainda primitiva, carente de aparelhos modernos, mas que se tem mostrado eficiente.

Recentemente assinamos convênio com a Sociedade Genealógica de Utah (USA) que está microfilmando toda a documentação; uma cópia positiva é entregue à Arquidiocese. À parte do convênio, pedimos orçamento para que seja deixada também uma cópia negativa.

7 — Quais os planos futuros para o Arquivo?

Está sendo estudado o plano de construção de uma sede própria para o Arquivo. Sendo nosso acervo de grande importância para a administração cívica para a história, faz-se mister que toda a documentação seja reunida num único prédio e que lhe sejam oferecidas as melhores condições de conservação.

O Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo funciona na Rua Santa Teresa, 45 — Centro — São Paulo.